



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CARLA MARIA DOS SANTOS

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

CARLA MARIA DOS SANTOS

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção de grau de Bacharela.

Orientadora: Prof^a.Dr^a Eliane Bezerra Paiva.

JOÃO PESSOA – PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

S237f Santos, Carla Maria dos
Fontes de informação para usuários surdos / Carla Maria dos Santos – João Pessoa, 2014.
65 f.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: Eliane Bezerra Paiva.

1. Fontes de Informação. 2. Usuários surdos. 3. Bibliometria. I. Título.

CDU: 025.5(043.2)

CARLA MARIA DOS SANTOS

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito à obtenção de
grau de Bacharela.

Aprovada em: 18/03/2014


Profª Drª Eliane Bezerra Paiva / UFPB
Orientadora


Profª (Ms.) Genoveva Batista do Nascimento / UFPB
Examinadora


Profª Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho / UFPB
Examinadora

A Deus, por ser a essência da minha vida, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai criador de todas as coisas, pela força que me deu, por me acompanhar em todos os momentos de minha vida, sempre me orientando a seguir em frente. A ele meus eternos agradecimentos.

À minha orientadora, Prof^ª. Eliane Bezerra Paiva, pela paciência, estímulo, amizade e companheirismo. Por compartilhar seu conhecimento e o seu entusiasmo em todas as etapas do desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais (Josélia Mendonça dos Santos e José Carlos dos Santos) e à minha Irmã Cassia Maria dos Santos pelas palavras de conforto e pela confiança.

Ao meu esposo Allysson Marques de Andrade, pelo carinho, apoio nos momentos de maiores dificuldades e pela contribuição para concretização dessa trajetória.

À Prof^ª Nayara de Almeida Adriano, coordenadora do Curso de Letras Libras da UFPB, por disponibilizar os planos de aula para construção dessa pesquisa.

À Prof^ª Marie Gorette Dantas de Assis e Medeiros Batista, coordenadora de estágio do Curso de Letras Libras da UFPB, pela preciosa sugestão para que a pesquisa fosse realizada através dos planos de curso.

Ao João Artur Rodrigues Pessoa, funcionário da coordenação do Curso de Letras Libras da UFPB, pela ajuda na localização dos planos de aula.

Aos colegas da graduação, Ana Cristina Alexandre do Carmo, Anny Caroline B de Oliveira, Dijanice Alves de Moraes, Gislaine Nascimento Brito e Karcia Lucia Oliveira Dias, pela companhia, pela contribuição para a concretização de todos os trabalhos, e por todos os momentos que passamos juntas. Vocês são muito especiais!

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da construção dessa pesquisa.

RESUMO

As fontes de informação existem desde a antiguidade e podem se dar através de várias formas do conhecimento. A presente pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo realizar um levantamento das fontes de informações para/sobre usuários surdos na Universidade Federal da Paraíba. A metodologia do estudo, incluiu três fases: uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e na Internet e pautou-se numa abordagem quanti-qualitativa. O ambiente da pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba, especialmente o Curso de Letras Libras e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade. Após a realização da coleta de dados organizamos as referências em forma de uma bibliografia e realizamos uma análise bibliométrica das fontes de informação para/sobre surdos. Os resultados permitiram identificar diversificados tipos de fontes de informação para/sobre surdos, como: livros, dissertações, textos da Internet, monografias, legislação, teses, enciclopédias, dicionários, anais de eventos e artigos de periódicos. Dentre as fontes coletadas, o livro foi a fonte que predominou com 58%, seguida de Dissertação com 13%. A pesquisa também possibilitou identificar as instituições envolvidas com a educação/ inclusão de surdos, os diversificados tipos de fontes de informação para/sobre surdos, a elite de autores dessas fontes, as editoras que publicam recursos informacionais sobre surdez e Língua Brasileira de Sinais, os periódicos que constam da bibliografia coletada, os idiomas dessas fontes e os locais onde as fontes de informações para/sobre surdos estão distribuídas nas bibliotecas da UFPB. Ao término da pesquisa concluímos que as fontes de informação para/sobre surdos são muito diversificadas e estão em ampla expansão. A cada dia surgem novos cursos de Libras e novas fontes de informação, visto que a preocupação com a diversidade, a abertura para a diferença, são características da época que estamos vivenciando, a pós-modernidade.

PALAVRAS CHAVE: Fontes de Informação. Usuários Surdos. Bibliometria. Acesso à Informação.

ABSTRACT

The sources of information exist since the antiquity and can be found in various forms of knowledge. The following research, in exploratory, aimed to survey the information sources to/about deaf users at the Federal University of Paraiba.

The study methodology includes three phases: a bibliographic, documental and web research based on a quantitative and qualitative approach. The research environment was the Federal University of Paraíba, especially the Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Upon completion of the data collection, the references were organized in a bibliographic standard and conducted a bibliometric analysis of the information sources for / about deaf. The results identify many types of information sources to / about deaf as: books, dissertations, Internet texts, monographs, laws, theories, encyclopedias, dictionaries, events works, conferences proceedings and journal articles. Among the collected sources, the book was the predominating source with 58%, followed by dissertation with 13%. The survey also allow us to identify the institutions involved in education / inclusion of deaf people, the many types of information sources to / about deaf people, the elite of these sources authors, publishers that publish informational resources about deafness and Brazilian Sign Language, the journals that list the collected bibliography, the languages, sources and the places where the information sources to / about deaf are distributed in UFPB libraries. Concluding the research can be affirmed that the information sources to / about deaf are very diverse and are widely expanding. Every day brings new signal language courses and new information sources, the concern about diversity, the access to the differences are characteristics of the time we are experiencing, post-modernity.

KEYWORDS: Information sources. Deaf users. Bibliometrics. Information Access.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	15
3.1 Conceitos de Fontes de Informação.....	16
3.2 Classificações das Fontes de Informação	17
4 USUÁRIOS SURDOS	19
4.1 Estudos de Usuários	19
4.1.1 <i>Metodologias utilizadas nos estudos de usuários</i>	20
4.2 Conceitos de Usuários	21
4.3 Surdez e Libras	23
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5.1 Caracterização da pesquisa	27
5.1.1 <i>Espaço da pesquisa</i>	27
5.2 Fases da Pesquisa	27
5.3 Instrumento de coleta.....	28
5.4 Tipo de abordagem	29
5.5 Procedimentos de análise dos dados.....	30
6 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS	31
6.1 Instituições envolvidas com a Educação/Inclusão de Surdos	50
6.1.1 <i>O Curso de Letras Libras da UFPB</i>	50
6.1.2 <i>O Curso de Letras Libras da UFSC</i>	51
6.1.3 <i>Instituto Nacional de Educação de Surdos</i>	52
6.1.4 <i>Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS</i>	52
6.2 Tipologia das Fontes de Informação	53
6.3 Elite de Autores	54
6.4 Cronologia das Fontes	54

6.5 Editores das Fontes.....	55
6.5.1 <i>Mãos Sinais</i>	55
6.5.2 <i>A Secretaria de Educação Especial (SEESP)</i>	56
6.5.3 <i>Arara Azul</i>	56
6.5.4 <i>Mediação</i>	56
6.5.5 <i>Vozes</i>	56
6.5.6 <i>Editoras Universitárias</i>	57
6.6 Títulos de Periódicos	57
6.7 Idiomas das Fontes de Informação	57
6.8 Localização das Fontes de Informação	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social está ligada àquelas pessoas que, de certa forma, estão à margem das oportunidades que a sociedade oferece. É difícil entender como as pessoas podem ser excluídas da sociedade pela cor de pele, situação financeira, idade, raça, altura, peso ou deficiência física. O preconceito está presente em nosso meio e abrange pessoas com diversos tipos de deficiências. Para melhores esclarecimentos, Paula e Carvalho (2009, p. 67) citam diversos tipos de deficiências existentes. “Deficiência física, deficiência visual, deficiência mental, deficiência múltipla e deficiência auditiva.” Já nascemos com essas características etê-las não depende de nossa opção. No caso da deficiência auditiva tanto a pessoa pode nascer com ela, devido a razões genéticas, acidentes no parto, entre outros motivos, como também a audição pode ser perdida no decorrer da vida, ocasionada por alguma doença ou acidente.

Apenas no século XX, se começou a pensar nas diferenças entre as pessoas. A inclusão social é uma questão histórica. Principalmente após as duas guerras mundiais, os deficientes começaram a ter aceitação na sociedade. Nesse período ocorreu um grande movimento mundial de educadores. Com isso, os pais de crianças com deficiências perceberam os direitos de seus filhos e passaram a permitir a presença deles em escolas regulares, passando a conviver com crianças não deficientes. Segundo Britto,

De 2001 em diante, os alunos com deficiência começaram a ser contemplados, com a aquisição de livros em *braille*, mais recentemente, com a compra de cartilhas, dicionários e CD-ROMs da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a adoção de novos formatos de acessibilidade eletrônica para deficientes visuais (Mecdaisy), além do atendimento dos alunos da rede filantrópica de educação especial. (BRITTO, 2011, p.5)

Nos dias de hoje, a presença dos deficientes em diversos setores da sociedade já é uma realidade. A demanda já está tomando conta dos diversos serviços oferecidos pelas organizações sociais. As diferenças estão presentes no nosso cotidiano e as atividades utilizadas estão se tornando semelhantes, principalmente no uso dos serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias. Isto porque as pessoas com deficiências estão buscando a sua formação educacional, chegando assim às universidades. O Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005

(BRASIL, 2005), regulamenta a Lei N° 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e exige a abertura de vagas para pessoas surdas nas universidades brasileiras.

A presença dos usuários surdos em bibliotecas universitárias já é notável e, para que esses usuários tenham suas necessidades informacionais atendidas, é necessário que os acervos das bibliotecas sejam adequados para eles.

Nas diretrizes da Federação Internacional de Associações Bibliotecárias - IFLA (2000), no capítulo *Acervo*, os autores destacam o que seria necessário para satisfazer às necessidades dos usuários surdos.

As bibliotecas devem coletar materiais relacionados à surdez e à cultura surda que sejam de interesse tanto dos usuários surdos como ouvintes. As bibliotecas devem coletar, manter e oferecer informações sobre opções educacionais, agências de referência e programas para surdos de forma totalmente neutra. As bibliotecas devem montar e prover acesso a um acervo de materiais de alto interesse / baixo nível de leitura que sejam interessantes para os surdos. As bibliotecas devem coletar e manter um acervo de fitas de vídeo e/ou filmes em língua de sinais e prover equipamento necessário suficiente para utilizá-los. (IFLA, 2000, p. 13-14)

Sabemos que os serviços oferecidos pelas bibliotecas são muitos, porém existem diferentes tipos de usuários e para que todos realizem suas pesquisas com êxito, é importante que as bibliotecas coletem materiais informacionais de acordo com os interesses especiais de cada usuário.

No que se refere aos usuários surdos, estudos como os de Camilo e Pinheiro (2007) e de Silva (2011) demonstram carência de serviços de informação para surdos nas bibliotecas da Paraíba.

A escolha do tema decorreu da curiosidade de saber como os surdos adquirem informações e quais são os meios utilizados para chegar às fontes de informação. Em 2011, fiz curso de Artes Gráficas no Senai ([Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial](#)), instituição que trabalha com a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência. Motivada por essa proposta de inclusão, aprendi o básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conheci surdos e fiquei amiga de um deles. A cada dia, meu interesse em descobrir algo novo sobre os surdos aumentava. Então, no ano seguinte, matriculei-me no curso de Libras da [Fundação de Apoio ao Deficiente](#) (FUNAD), mas não consegui concluí-lo; cursei apenas dois módulos.

Entretanto, foi a partir da convivência com os surdos, que decidi escrever minha monografia sobre usuários surdos. Não sabia de fato o que falaria, mas não queria fugir desse tema. Em um dia de aula, procurei a professora Eliane Paiva e depois de algumas semanas, em uma de nossas conversas, ela me sugeriu o tema *Fontes de informação para usuários surdos*. Acatei a ideia.

Percebemos que aumenta, a cada dia, a quantidade de usuários surdos nas universidades e, da mesma forma que pessoas comuns precisam de ter acesso a fontes qualificadas, os surdos também precisam de fontes que atendam às suas necessidades informacionais. É importante o usuário surdo recuperar a informação desejada com êxito, pois se para alguns usuários comuns é difícil localizar o material, imagine como fica a situação para uma pessoa surda. As instituições devem se adequar aos diversos tipos de usuários aos quais prestam serviços e, assim, fornecer materiais que satisfaçam às necessidades informacionais.

Nesse contexto, desenvolveram-se os seguintes questionamentos que motivaram a realização da pesquisa: “Quais são as fontes de informação para/sobre surdos?” “Onde as fontes de informação para/sobre surdos estão localizadas?”. Concebemos informação para surdos, aquela em Língua Brasileira de Sinais - Libras, enquanto informação sobre surdos refere-se àquela que diz respeito à surdez ou destinada a pessoas portadoras de tal deficiência.

2 OBJETIVOS

Visando encontrar respostas para as questões motivadoras da pesquisa elegemos os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento das fontes de informações para/sobre usuários surdos no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reconhecer as instituições geradoras e/ou envolvidas com a informação para surdos.
- ✓ Identificar as fontes de informação para/sobre surdos.
- ✓ Organizar essas fontes em formato de bibliografia.
- ✓ Caracterizar as fontes de informação para/sobre surdos.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

Antes de adentrar na temática “fontes de informação” faz-se necessário esclarecer as diferentes acepções da palavra “informação” e demarcar o nosso entendimento a esse respeito.

Conforme Le Coadic (2004), durante muito tempo, inúmeros conceitos foram atribuídos à palavra “informação”, desde o conceito de informação como um sinal, originário da Teoria Matemática, passando pela Teoria Sistêmica, além dos conceitos relacionados à cognição e à comunicação humana.

A teoria matemática e a teoria sistêmica se relacionam. A concepção de informação presente nas duas teorias é a mesma: algo que está pronto para informar, que está sempre sendo passado de um lugar a outro. Na teoria crítica, a informação é vista como o recurso principal para viver bem no mundo. Na teoria da representação e da classificação, a informação é entendida pela representação, analisando as possíveis condições de melhorar a linguagem. A produção e comunicação científica conservaram o mesmo conceito de informação das teorias anteriores, porém se adaptaram às mudanças científicas.

Com relação ao conceito de informação, Capurro e Hjørland se posicionam:

A implicação é que o que conta como informação – o que é informativo – depende da questão a ser respondida. A mesma representação de um objeto (por exemplo, uma pedra em um campo) contém diferentes informações para, digamos, um arqueólogo ou um geólogo. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.187)

Como relatam os autores, o conceito de informação trata do que é informado. Tudo pode virar informação e seu conceito pode ser definido por diversos autores de diversas formas.

Na presente pesquisa, consideramos que informação é um conjunto organizado de conhecimentos que permitem solucionar problemas. A informação está presente em todo o momento e em todos os lugares. Na televisão, jornal, livros, revistas, rádio e em todas as áreas do conhecimento. Sabemos que vivemos para transmitir informação e podemos encontrá-la nos pequenos detalhes, até quando conversamos, o assunto é visto como informação.

Como os conceitos de informações são diversos, concordamos, também, com o conceito referido por Dias e Pires:

A informação é um fenômeno de comunicação presente em todas as áreas do conhecimento e tem seu valor em função do contexto, do interesse do receptor, do seu grau de competência e domínio sobre aquele assunto. (DIAS; PIRES 2005, p.13)

As informações, em geral, são resultados do conhecimento gerado nas instituições de ensino e pesquisa. A informação é muito importante em uma organização ou comunidade científica, pois se trata da transmissão do conhecimento de forma útil e confiável. Para que os pesquisadores fiquem satisfeitos, é necessário que as organizações ou comunidade científica mantenham seus acervos atualizados e conservados.

3.1 Conceitos de Fontes de Informação

Ao começar essa discussão, é importante ressaltar a importância das fontes de informação nos dias de hoje. Atualmente a *Internet* é o meio mais rápido e fácil para recuperação da informação, pois, com a evolução tecnológica, a informação pode ser encontrada não apenas através dos meios impressos, mas também em base de dados e meios eletrônicos. Com isso, para tornar a localização mais acessível, quase todas as fontes estão disponíveis na *Internet* sejam elas enciclopédias, audiovisuais, livros, dicionários, jornais etc.

Segundo Dias e Pires (2005, p. 13), as fontes de informação “são fundamentais para a percepção dos indivíduos e organizações quanto ao futuro da ciência, da tecnologia e de seus processos produtivos”.

Para Cunha (2001, p.viii), “o conceito de fontes de informação é muito amplo, pois podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”.

As fontes de informação existem desde a antiguidade até os dias de hoje. Passaram por diversos tipos de documentos e várias mudanças até chegar ao livro. As fontes de informação devem ser organizadas e padronizadas para serem localizadas novamente por outro usuário.

Na presente pesquisa, consideramos fonte de informação qualquer meio que possibilite aos usuários encontrarem as informações desejadas.

3.2 Classificações das Fontes de Informação

Como toda forma de classificação é arbitrária, existem inúmeras formas de classificação das fontes de informação.

Segundo Eluan, Momm e Nascimento (2008, p.112), as fontes de informação podem ser divididas em três categorias: primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias, “contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas”. (DIAS; PIRES, 2005, p.22) Para Mueller (2000, p. 31), “documentos primários são geralmente aqueles produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa”. Autores como Dias e Pires (2005) e Mueller (2000) destacam que as fontes primárias são aquelas elaboradas diretamente pelo autor, por exemplo, livros, teses, trabalhos apresentados em eventos científicos, entre outros.

Já as Fontes Secundárias remetem a outras fontes e têm ligação com as fontes primárias. Para Dias, Pires (2005, p.22), “as fontes secundárias têm a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias; apresentam a informação filtrada e organizada, de acordo com o arranjo definido”. Mueller (2000, p. 31) afirma que “as fontes secundárias têm a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias”. Os autores Dias e Pires (2005) e Mueller (2000) destacam que fontes secundárias referem-se a enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, biografias, anuários e outras.

As fontes terciárias permitem a localização de documentos dispersos nas fontes primárias (material original) e a identificação de documentos recentes nas fontes secundárias (comentários, críticas etc.). Dias e Pires (2005, p.22) classificam esse tipo de fonte como “aquela que tem função de guiar o usuário da informação para fontes primárias e secundárias”. Mueller (2000, p. 31) destaca que “essas fontes são as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios e outras”.

As fontes de informação podem ser produzidas através de várias formas do conhecimento. Quando a informação é acessível, diversos tipos de documentos são produzidos, e para que ocorra disseminação do conhecimento a comunicação conta com os canais formais e informais.

Conforme destaca Mueller (2000, p. 27), “Os canais informais são, geralmente, aqueles usados na parte inicial do contínuo do modelo; é o próprio pesquisador que escolhe; a informação veiculada é recente e destina-se a públicos restritos e, portanto, o acesso é limitado”.

Os Canais formais apresentam certa facilidade devido às suas características semelhantes. Mueller (2000, p. 27) comenta que “Os canais formais permitem o acesso amplo, de maneira que as informações são facilmente coletadas e armazenadas; essas informações são geralmente mais trabalhadas.”

Entendemos que os canais de informação são veículos importantes para a comunidade científica. Os pesquisadores escolhem a melhor forma de trabalhar e, assim, utilizam uma grande variedade de canais formais e informais: artigos de periódicos, teses e dissertações, livros, CDs e DVDs, conversas presenciais com seus pares, e também no espaço digital, através de *chats*, grupos de discussão, correio eletrônico etc.

4 USUÁRIOS SURDOS

O presente capítulo versa sobre usuários surdos e abrange os Estudos de Usuários, incluindo conceitos de usuários e metodologias utilizadas em tais estudos. Também apresentaremos, neste capítulo, algumas considerações sobre surdos, serviços de informação destinados a esse tipo de usuário e sobre a Língua Brasileira de Sinais.

4.1 Estudos de Usuários

Em 1940, a partir de alguns trabalhos sobre usuário da informação apresentados e debatidos na Conferência de Informação Científica da Royal Society, surgiu a preocupação com os estudos de usuários, passando a analisar suas reais necessidades. Em 1950, os estudos de usuários destacaram as pesquisas de comunicação científica. Em 1960, o termo "estudo de usuário" começou a crescer na literatura internacional. Foi nesse período que o termo passou a ser inserido no *Library Literature*¹. Na literatura especializada brasileira, esses estudos iniciaram-se em 1970, quando surgiram os estudos voltados para os usuários. Nos estudos de usuários, existe a presença de dois paradigmas: o tradicional e o alternativo. Para Costa e Ramalho, a abordagem tradicional concebe

O usuário apenas como informante, ou seja, em momento algum é foco do estudo. Tal abordagem não verifica os fatores que ocasionam o encontro do usuário com os sistemas de informação ou o efeito de tal confronto (COSTA; RAMALHO, 2010, p.101).

As autoras relatam que abordagem alternativa

Compreende os estudos centrados nos usuários. Nesta abordagem o foco é o problema individual de cada usuário, ou seja, o comportamento de busca e uso de informação para satisfação de necessidade (COSTA; RAMALHO, 2010, p.102).

Com passar do tempo, o acesso a quantidades de informações disponíveis aumentou, portanto seriam necessários mais serviços voltados aos estudos de

¹Trata-se de um periódico americano que abrange a literatura pertinente à Biblioteconomia e começou a ser publicado em 1921 pela *American Library Association* (ALA).

usuários. Com isso houve mudanças nos sistemas de informação para identificar as reais necessidades informacionais dos usuários.

De acordo com Araújo (2009, p.201), o termo "estudo de usuário" trata "da ideia de estados anômalos de conhecimento, isto é, de lacunas na "mente" dos usuários, que seriam preenchidas com "coisas" chamadas informação, encontradas nos sistemas e serviços de informação".

Os estudos de usuário são vistos como levantamentos realizados para identificar as necessidades informacionais dos usuários em uma organização ou sistema de informação e para saber se as informações encontradas estão satisfazendo as necessidades dos mesmos. Para que os usuários obtenham as informações desejadas é importante analisar quais os principais interesses dos usuários. Os interesses dos usuários variam conforme as suas necessidades informacionais e podem abranger vários aspectos das unidades de informação, desde a organização do acervo, fácil acesso aos materiais, atualização das coleções, serviços oferecidos, fatores ambientais como temperatura, instalações etc.

De acordo com Paiva (2002, p. 68), os "Estudos de Usuários não se referem a um modelo específico de processo de pesquisa, nem se constituem em um método de pesquisa, mas envolvem múltiplos modelos e métodos".

As pesquisas realizadas para identificar as necessidades dos usuários podem se dar através de questionários, entrevistas, perguntas, dentre outras maneiras.

4.1.1 *Metodologias utilizadas nos estudos de usuários*

Os métodos utilizados para coletas de dados em estudo de usuários são voltados para os tipos de abordagem qualitativos e quantitativos.

Para Paiva (2002, p. 69), "Os métodos mais utilizados para coletas de dados, nos estudos de usuários, são diários, observação, questionários e entrevistas". **Os diários** são registros feitos pelos usuários para facilitar rápido e eficiente acesso aos fatos. **A observação** é o método no qual o pesquisador observa o comportamento, analisando a realidade encontrada. Baptista e Cunha (2007, p. 180) relatam que "a observação pode ser: espontânea não estruturada; observação participante não sistemática; observação sistemática". **O questionário** consiste em uma lista de perguntas a serem respondidas, formulada pelo pesquisador. **A entrevista** é o método que vem depois do questionário; nela consiste o aperfeiçoamento das

respostas com clareza nos detalhes. Para Baptista e Cunha (2007, p. 179), a “entrevista pode ser: não estruturada; semi-estruturada e estruturada”.

A escolha do método da pesquisa fica a critério do pesquisador e dos objetivos da pesquisa. Eles quem demandam a melhor forma de trabalhar, pois cada método detém vantagens e desvantagens. Paiva (2002, p. 69) comenta que “Além desses métodos/instrumentos, os Estudos de caso e Levantamentos (*Surveys*) são muito utilizados na Ciência da Informação e bastante citados nas revisões de literatura da área”. Ela define os estudos de caso como:

Método que consiste em uma investigação intensa, para descrever uma certa situação ou segmento de situação. É o método adequado, quando se quer obter grande volume de informação sobre um assunto, ou se deseja obter idéias e pistas para um estudo ou pesquisa posterior. Esse tipo de estudo identifica os fatores causais que provocam sintomas ou atitudes na situação ou segmento estudado. Descreve uma situação real, sendo que os procedimentos e as técnicas para o estudo são desenvolvidos pelo pesquisador. (PAIVA, 2002, p. 69)

A autora relata que o Levantamento trata-se do método que:

Descreve as coisas como são e, assim, é dirigido à reconstrução de processos que ocorreram antes do estudo, dando uma idéia da situação existente, sendo, portanto, o estudo do presente. Não se limita à qualidade, à quantidade, ou às opiniões, mas os analisa: opiniões, atitudes, crenças e interesses são, na maioria das vezes, o objetivo dos levantamentos. Utiliza as técnicas de observação, entrevista, questionário e diário. Enquanto o estudo de caso é o levantamento de uma instituição isolada, o levantamento analisa mais de uma instituição. (PAIVA, 2002, p. 69)

Os métodos utilizados nos estudos de usuários são muito diversificados, sendo os *surveys* os mais empregados na literatura internacional, especialmente nos Estados Unidos. Entretanto, no Brasil, não há tradição dessa metodologia, destacando-se os estudos de caso.

4.2 Conceitos de usuários

O termo usuário é voltado para pessoas que necessitam de informação. Em razão da carência informacional, passam a fazer uso frequente dos serviços que são oferecidos em uma biblioteca, centro de informação ou arquivo.

Paiva (2002) comenta sobre os diferentes significados para o termo usuário:

- a) O usuário como **comunicador**, que se apoia em recursos de informação pessoais ou organizacionais, na comunicação com colegas ou companheiros de sociedades organizacionais.
- b) O usuário **como aquele que busca informação**, sendo a busca identificada como uma tarefa à parte, através da comunicação interpessoal ou através do uso de sistemas de informação formais.
- c) O usuário **como recipiente** dos serviços de informação: aquele a quem o serviço se destina. Convém esclarecer que nem todos os sistemas/ serviços de informação são passivos, pois alguns, como os serviços de disseminação da informação (SDI), levam seus produtos ao usuário.
- d) O usuário como **usuário da informação**: aquele que faz uso da informação. (PAIVA, 2002, p.66-67. Grifos da autora)

Existem diferentes significados para o termo usuário. Analisando os citados por Paiva (2002), entendemos que para cada informação existe um tipo de usuário. Ao identificar esses diferentes tipos de usuários, observamos que eles podem ser divididos em: Usuários potenciais e Usuários Reais. Paiva (2002) comenta sobre esses tipos de usuários.

- a) Os usuários potenciais são aqueles que necessitam de informação para o desenvolvimento de suas atividades, mas não são conscientes dela, pois não expressam suas necessidades;
- b) Os usuários reais são aqueles que são conscientes de que necessitam de informação e a utilizam com frequência. (PAIVA, 2002, p. 67).

Também podemos considerar usuários potenciais aqueles para quem os serviços de informação foram criados, e usuários reais, aqueles que, efetivamente utilizam tais serviços. No âmbito da presente pesquisa, os usuários reais são os surdos que efetivamente utilizam as fontes de informação disponíveis nas unidades de informação da UFPB, enquanto usuários potenciais correspondem aos usuários

surdos ou àqueles que se interessam por temas como surdo, surdez, deficiência auditiva etc., aos quais as unidades de informação visam atender. Assim, destacamos que os usuários tem um importante papel dentro de uma organização ou sistema de informação.

4.3 Surdez e Libras

A surdez é a perda sonora, seja ela total ou parcial. Se a surdez for genética, a pessoa nasce surda, sendo incapaz de ouvir qualquer tipo de som. Se for adquirida ao longo da vida, deve ser definida como deficiência auditiva, que é quando a pessoa nasce com a audição normal e por algum motivo a perde. Existem alguns tipos de surdez, para o Ministério da Educação (BRASIL, 2006, p.19) “A surdez pode ser leve, moderada, severa e profunda”.

O surdo com surdez leve chega a escutar o som, porém distante, dificultando a escrita das palavras. Na surdez moderada o som tem que ter uma intensidade maior para que o surdo perceba a sua existência. Na surdez severa, o surdo perceberá alguns ruídos e talvez a presença de uma voz forte. Na surdez profunda, o indivíduo apresenta perda total do som, não conseguindo identificar nenhum tipo de ruído.

Para o Ministério da Educação (BRASIL, 2006, p.19), “A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons”. Sabemos que existe uma grande quantidade de pessoas com surdez. Segundo o último censado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), “Cerca de 9,7 milhões de Brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população Brasileira”. Sendo assim, nossa pesquisa volta-se para os usuários surdos, ou usuários que são portadores de deficiência auditiva e que são usuários potenciais e/ou reais das unidades de informação da UFPB.

Visando a inclusão social dos surdos, foi criada no Brasil a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Libras teve sua origem na língua de sinais francesa. Com o decorrer do tempo, a Libras despertou interesse a muitos. Assim, em 2006, foi iniciado o primeiro curso universitário de LETRAS LIBRAS para formação de professores de LIBRAS em Florianópolis- SC e mais polos em outros Estados. Logo depois, em 2008, foi iniciado o primeiro curso de Bacharelado em LETRAS/LIBRAS

em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina. Na UFPB, a primeira turma a ingressar no curso de LETRAS/LIBRAS foi em 2010.

A Libras não é uma língua universal. Os países são independentes, cada qual possui sua própria língua de sinais. Além disso, os países permitem que expressões variem de região para região de acordo com o regionalismo. De acordo com Veloso e Maia (2009, p. 13),

A Libras é composta de todos os elementos pertinentes às línguas orais, como a gramática, semântica, pragmática, sintaxe entre outros, preenchendo os requisitos científicos para ser reconhecida como instrumental linguístico de poder e força. (VELOSO; MAIA, 2009, p. 13).

Entendemos que a Libras possui sua estrutura gramatical própria. Os sinais são formados por combinação e movimento de mãos variando entre o corpo e o espaço. Outro ponto importante na formação dos sinais são as expressões faciais, que exprimem o que se está sentindo no momento da conversação, podendo ser expressões de dor, tristeza, alegria, raiva, preocupação, dúvida, entre outros. Sem a expressão facial, o entendimento pode se tornar difícil. Analisando uma pessoa surda, que já possui total domínio da Libras, conversando com uma pessoa que está iniciando um curso de Libras, o iniciante sabe formular as frases em Libras, porém tem dificuldade com as expressões faciais. O surdo, em parte, entenderá, mas, nas frases que necessitam das expressões faciais, ele ficará completamente perdido.

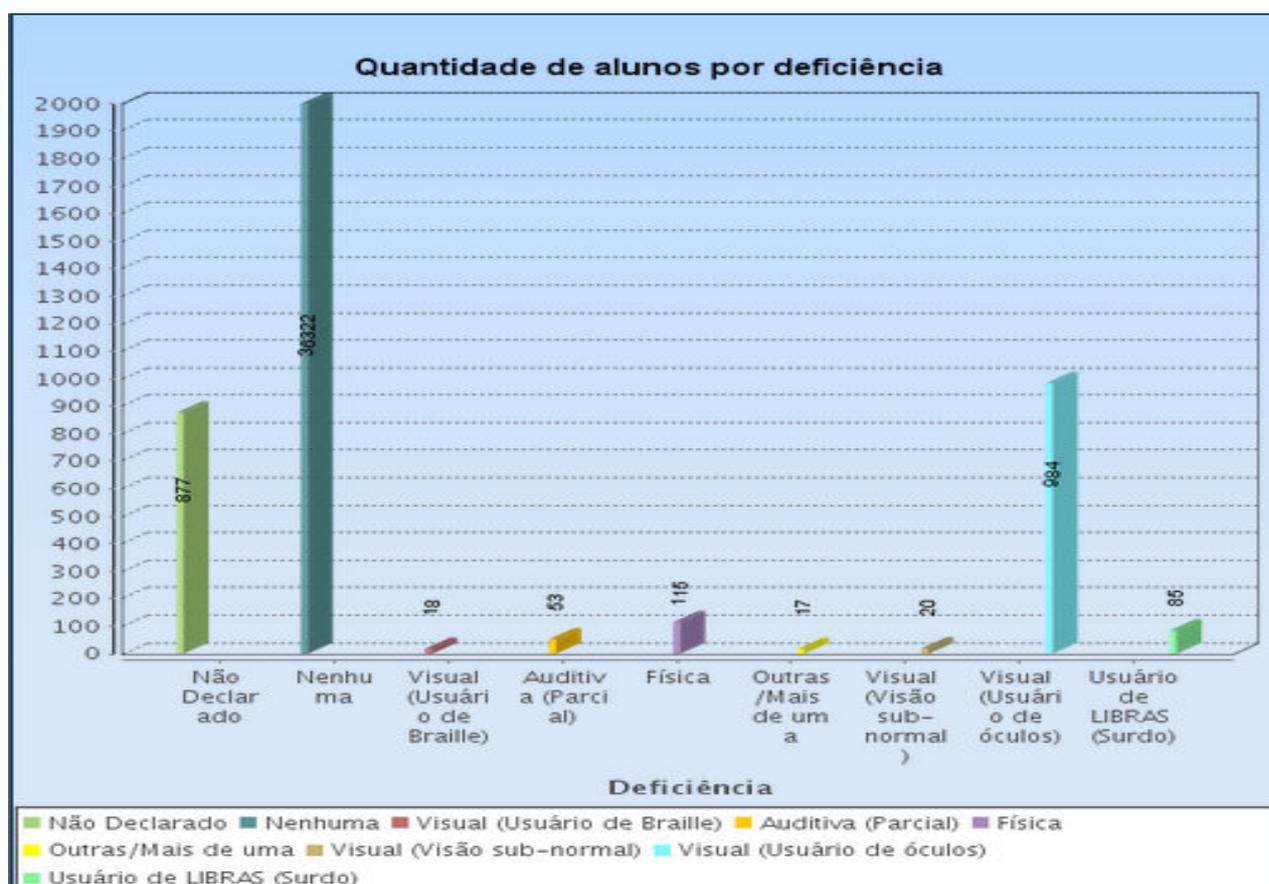
O surdo tem um modo próprio de olhar o mundo onde as pessoas são expressões faciais e corporais. Como fala com as mãos, evita usá-las desnecessariamente e, quando as usam, possui uma agilidade e leveza que podem se transformar em poesia. (FELIPE, 2007, p.82)

Os surdos percebem o mundo de forma diferenciada. Segundo Gesser (2009, p. 50,) “Os surdos dançam, apreciam e ouvem música a seu modo, têm sensações de barulho, constroem seus mundos e suas subjetividades na e através da língua de sinais, enfim, concebem e redefinem seu mundo através da visão”. Ao perder a audição, o surdo tem que aprender a se comunicar e a viver de seu jeito.

Outro dado interessante de mencionar é que cada vez mais os surdos estão adentrando no universo acadêmico. Em 2013, na Universidade Federal da Paraíba

(UFPB), 85 alunos se declararam deficientes auditivos/parciais ou surdos/ usuários da LIBRAS, conforme dados do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI/UFPB, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de alunos matriculados na UFPB por deficiência



Fonte: NTI-UFPB, 2013/2014

Usuários surdos são aquelas pessoas que possuem deficiência auditiva. É importante que os acervos das unidades de informação sejam adequados para eles, pois quando há deficiência em um dos sentidos tudo fica mais difícil. O surdo percebe o mundo diretamente com a visão, portanto é necessário que o acesso à informação seja dado de forma rápida e prática, para facilitar no momento da busca.

As diretrizes da IFLA (2000, p. 15), no capítulo serviços, destacam como devem ser os serviços nas bibliotecas.

Todos os acervos, serviços e programas da biblioteca devem ser acessíveis a sua comunidade surda. Membros da comunidade surda, conforme definida nestas diretrizes, devem estar envolvidos no planejamento e desenvolvimento dos serviços que sua biblioteca provêm, incluindo-se o desenvolvimento de serviços e acervos e o estabelecimento de conselhos consultivos, de organizações voluntárias, e de redes de contatos. (IFLA, 2000)

Entendemos que as bibliotecas devem realizar planejamentos para implantar seus serviços e programas para comunidade surda, com isso seus usuários devem procurar participar dos programas e serviços oferecidos. Concebemos que um dos principais programas que deve ser disponibilizado é o que envolve Línguas de sinais. Também ressaltamos a necessidade da inclusão de fontes de informação destinadas a usuários surdos, ou sobre surdez, nas coleções das bibliotecas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo versa sobre a caracterização da pesquisa, incluindo o espaço da pesquisa. Também apresentamos as fases da pesquisa, o instrumento de coleta, o tipo de abordagem e os procedimentos de análise dos dados.

5.1 Caracterização da pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.1), “A pesquisa [...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Nessa pesquisa descobrimos a existência de fontes para/sobre surdos na Universidade Federal da Paraíba de que não tínhamos conhecimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que não tínhamos conhecimento sobre os tipos de fontes de informações existentes para/sobre surdos na Universidade Federal da Paraíba. Segundo Richardson (2009, p.66), são “Estudos exploratórios quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”.

5.1.1 *Espaço da pesquisa*

O local de pesquisa escolhido foi a Universidade Federal da Paraíba, especialmente o curso de Letras Libras e o Sistema de Bibliotecas (SISTEMOTECA) da UFPB, a partir do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da universidade. Justificamos a escolha do SIGAA porque possibilita a consulta de todo o acervo das bibliotecas da UFPB.

5.2 Fases da pesquisa

A pesquisa incluiu três fases: uma bibliográfica, uma pesquisa documental e na *Internet*. A pesquisa bibliográfica constou de um levantamento bibliográfico realizado no SISTEMOTECA da UFPB, através do SIGAA e na *Internet*, no intuito de construir a revisão de literatura da pesquisa e servir de aporte teórico para a pesquisa. Os temas abordados foram, principalmente, fontes de informação, estudos

de usuários, surdez e Língua Brasileira de Sinais. Para Severino (2007, p. 122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

A pesquisa documental realizou-se a partir dos planos de curso do Curso de Letras Libras, de onde foram extraídas as referências bibliográficas indicadas para cada disciplina do referido curso. E a pesquisa na *Internet* realizou-se na *homepage* do SISTEMOTECA da UFPB, no sistema SIGAA, para localizar as fontes de informação. Os planos de aulas foram disponibilizados através da coordenação de Letras Libras Virtual. A Figura 2, a seguir, mostra a foto da coordenação do referido curso.

Figura 2: Foto da Coordenação de Letras Libras Virtual.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013/2014

5.3 Instrumento de coleta

No dia 22 de Novembro de 2013, realizamos uma busca nos planos de curso na coordenação de Letras Libras. Com isso conseguimos ter acesso aos planos de curso do primeiro ao sétimo período. O curso foi implantado na UFPB em 2010 e

possui oito períodos letivos. Com base nos planos de curso, realizamos um levantamento das fontes de informações para/sobre surdos sugeridos pelos professores do Curso, através das referências bibliográficas apresentadas nos referidos planos. Para realizar a pesquisano SIGAA, utilizamos os seguintes termos: Surdo (40²), Surdez (16), Deficiência auditiva (7), Educação especial (4), Libras (14), Educação inclusiva (5), Línguas de sinais (16) e Língua Brasileira de sinais (11). A Figura 3, apresentada a seguir, mostra a *homepage* de consulta no sistema SIGAA.

Figura 3: Foto do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

The screenshot shows the search interface of the SIGAA system. The search criteria are as follows:

- Título: Surdos
- Autor:
- Assunto:
- Local de Publicação:
- Editora:
- Ano de Publicação de: até:
- Ordenação: Título
- Registros por página: 25
- Biblioteca: -- SELECIONE --
- Coleção: -- SELECIONE --
- Tipo de Material: -- SELECIONE --

Buttons: Pesquisar, Limpar, Gerar Formato da ABNT

Busca Avançada >>

Não encontrou o que estava procurando? Cadastre-se para receber avisos quando novos materiais forem incluídos no acervo. (requer autenticação)

Navigation: << < 1 2 > >>

Visualizar Informações dos Materiais Informativos | Opções

TÍTULOS ENCONTRADOS (1 A 25 DE 37)				
Autor	Título	Edição	Ano	Qtd.
Sampaio, Maria Janaina Alencar.	A construção de textos na escrita de surdos: estratégias do sujeito na transição entre sistemas linguísticos /		2007.	2
Goldfeld, Marcia.	A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista /	6.ed.-	2002 .	5
Brandão, Lavinia Wanderley Pinto.	A fala materna difigida ao bebê surdo implantado: entre o "ouvinte suposto" e o "aprendiz de ouvinte". /		2010.	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2013/2014

5.4 Tipo de abordagem

Utilizamos uma abordagem quanti-qualitativa. A abordagem quantitativa inclui dados quantificáveis enquanto a abordagem qualitativa “Além de ser uma opção do

²O número apresentado após cada termo indica o número de referências localizadas durante a pesquisa.

investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. (RICHARDSON, 2009, p.79). Entendemos que a junção das duas abordagens pode esclarecer melhor o fenômeno estudado.

5.5 Procedimentos de análise dos dados

Após a realização da coleta, os dados foram organizados em forma de uma bibliografia, e realizada a sua análise bibliométrica a partir das seguintes categorias: instituições envolvidas com a educação/inclusão de surdos; tipologia das fontes de informação; elite de autores; cronologia das fontes; editores das fontes; títulos de periódicos e idiomas das fontes.

6 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS SURDOS

O levantamento realizado nos planos do Curso de Letras Libras e no SISTEMOTECA da UFPB, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), resultou na compilação das seguintes fontes para/ sobre usuários surdos:

ALFABETIZAÇÃO: Aquisição do Português escrito por surdos VI. In: RINALDI, Giuseppe *et al* (Org.) **Deficiência Auditiva**. Brasília, D.F.: SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4)

ALVES, Carneiro Moacir. **O acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARAÚJO, Joelma Remígio de. **O papel do interprete de Libras no contexto da Educação inclusiva**: problematizando a política e a prática. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba. Programa de pós graduação em Educação, João Pessoa, 2011.

ARAGÃO NETO, Magdiel M. Semântica e Pragmática. In: FARIA, Evangelina M. B. de; ASSIS, Maria C. (Org.). **Língua Portuguesa e Libras**: teorias e práticas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, v. 5.

ATKISON, Rebecca Frances. **O intérprete em seu meio profissional**: por uma voz mais alta. Disponível em: < http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410526_06_pretextual.pdf> Acesso em: 2 jul. 2010.

BARBOSA, Jaqueline de Sousa. **A inclusão do surdo no ensino regular na perspectiva dos direitos humanos**. 2009. 47f. Monografia (Especialização em Educação em Direitos Humanos) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos, João Pessoa, 2009.

BATISTA, Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros. Descrição de singularidades na escrita de surdos. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) UFPB, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2011.

BRANDÃO, Lavínia Wanderley Pinto. **Interação mães ouvintes - crianças surdas:** Análise comparativa dos estilos comunicativos de crianças protetizadas e não protetizadas. 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado em psicologia Social) UFPB, Programa de pós graduação em psicologia social, João Pessoa, 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 3.298, de 20/12/99.** Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <www010.dataprev.gov.br/sislex/páginas/23/1999/3298.htm > Acesso em: 05 fev. 2014.

_____. **Lei n.º 7.853, de 24/10/89.** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), institui a tutela jurisdicional de interesse coletivo ou difuso dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm > Acesso em: 05 fev. 2014.

_____. Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. **A Educação de Surdos.** Brasília, D.F., 1997. (Série atualidades pedagógicas. MEC/SEESP). 3 v.

_____. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília, D.F: MEC, Secretaria de Educação Especial, coordenação geral SEESP/MEC, 2006.

BRITO, Leonardo da Silva Neri. **Análise da visão do surdo no esporte e a sua contribuição na vida social.** 2006. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física, João Pessoa, 2006.

BRITTO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ – Departamento de Lingüística e Filosofia, 1995.

_____. **Integração social & educação de surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, D. F.: MEC/SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, n.4).

BRITTO, Lucinda F. *et al* (org). **Educação Especial: língua brasileira de sinais**. Brasília, D.F.: SEESP, 1997. 337p.

_____. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, D.F.: SEESP, 1998. v.3, 127p. (Série Atualidades Pedagógicas, n.4).

BROCHADO, Sônia Maria. Dechandt. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. 2003. 431f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Programa de pós graduação em Letras, Assis, 2003.

BUERES, Teresa Cristina Hitomi Kikuchi. **Um estudo sobre a formação linguística dos instrutores de Libras em Palmas –Tocantins**. 2010. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Linguística, João Pessoa, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Eds). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlínqüe da Língua de Sinais Brasileira**: Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de sinais Brasileira**: O Mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2004, v.1, 682p.

_____. **Enciclopédia da Língua de sinais Brasileira: O Mundo do surdo em Libras.** São Paulo: Edusp, 2004, v.2, 832p.

_____. **Enciclopédia da Língua de sinais Brasileira: O Mundo do surdo em Libras.** São Paulo: Edusp, 2005, v.3, 850p.

_____. **Enciclopédia da Língua de sinais Brasileira: O Mundo do surdo em Libras.** São Paulo: Edusp, 2009, v.4, 1016p.

_____. **Enciclopédia da Língua de sinais Brasileira: O Mundo do surdo em Libras.** São Paulo: Edusp, 2005, v.8, 944p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas.** São Paulo: Edusp, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; SUTTON, Valerie. Como ler e escrever os sinais da Libras: a escrita visual direta de sinais SignWriting. In:CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (Ed.) **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001.

CAVALCANTE, Marianne; DELGADO, Isabelle Cahino. O contexto bilíngue de aquisição da linguagem escrita na surdez. In: CAVALCANTE, Marianne (Org). **Multimodalidade em aquisição da linguagem.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

CAVALCANTI, Wanilda Maria A. *et al.* Algumas considerações a respeito da aquisição da língua portuguesa por surdos usuários de Libras. In: Cavalcante, Marianne B., FARIA, Evangelina M. B., LEITÃO, Márcio M. (Org.) **Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e práticas.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

CÉSAR, Adjane Maria Pontes. **Desafios no processo de inclusão da dança em aulas de educação física com alunos surdos: relato de uma prática pedagógica.** 2007. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Educação, João Pessoa, 2007.

CONGRESSO : SURDEZ E ESCOLARIDADE : DESAFIOS E REFLEXÕES, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2003.

CONGRESSO SURDEZ E PÓS-MODERNIDADE: Novos Rumos para a Educação Brasileira, 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, 2002.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 1, SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 7, 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, 2002. 162p.

COUTO, Alpia Ferreira. **Como compreender o deficiente auditivo.** Rio de Janeiro : Rotary Club do Rio de Janeiro, [c1985].

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez.** Brasília, D.F.: MEC, 2007.

DECHANDTIN, Sônia Brocharo. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: Quadros, Ronice Müller. (org.). **Estudos surdos I.** [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

DELGADO, Isabelle Cahino. **Da língua brasileira de sinais à aquisição da linguagem escrita em uma criança surda.** 2008. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Linguística, João Pessoa, 2008.

DONATO, Adriana Di. **O gênero cantiga de ninar: do mundo ouvinte ao mundo surdo.** 2008. 113f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Letras, João Pessoa, 2008.

_____. **Desempenho da Escrita de Palavras do português por aprendizes surdos: construção e avaliação de protocolo.** 2012. 120 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2012.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

EIZIRIK, Marisa Faermann. Diferença e exclusão ou... a gestação de uma mentalidade inclusiva. **Inclusão**: Revista da Educação Especial, Brasília, DF, v.4. n. 2, p. 17- jul./ out. 2008.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e Libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010. 420p.

_____. **Aprendendo Libras e reconhecendo as diferenças**: um olhar reflexivo sobre a inclusão. Recife: Ed. do Autor, 2007.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. **Língua Portuguesa e LIBRAS**: teorias e práticas 5. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Maria C. (Org.). **Língua Portuguesa e Libras**: teorias e práticas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, v. 5, p. 191-259.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Desafios para uma nova escola**: um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem de surdos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

_____. **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 2** – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2010.

FARIA, Evangelina *et al.* Língua de sinais: um instrumento viabilizador do desenvolvimento cognitivo e interacional do surdo. In: DORZIAT, Ana (Org). **Estudos surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011. Plano de aula.

FARIAS, Severina Batista de. **As tecnologias da informação e comunicação e a construção do conhecimento pelo aluno surdo**. 2006. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós Graduação em Educação, João Pessoa, 2006.

FELIPE, Tanya Amara. Introdução à gramática da LIBRAS. In: RINALDI, Giuseppe. **Educação Especial: Deficiência Auditiva**. Brasília, D.F.: MEC/SEESP, 1997. 337p. (Série Atualidades Pedagógicas).

_____. **Libras em contexto: Curso Básico Livro do Estudante**. Brasília, D.F.: WalPrint, 2007. 168p.

_____. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006.

_____. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. 1988. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de pós graduação em linguística, Recife, 1988.

_____. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. In: CONGRESSO SURDEZ E PÓS-MODERNIDADE: NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 1. 7º SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 7, 2002, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES. Divisão de estudos e Pesquisas, 2002. p. 37-58.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Eulália. (org.) **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interface entre pedagogia e lingüística**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v.2

_____. As gírias surdas. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, fev. 2010. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11431>> Acesso em: jul. 2010.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Estrutura Linguística da LIBRAS. In: RINALDI, Giuseppe. **Educação Especial: Deficiência Auditiva**. Brasília, D.F.: MEC/SEESP, 1997. 337p. (Série Atualidades Pedagógicas).

_____. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:UFRJ, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira-Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ. Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

_____. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 1993.

FERREIRA, Waleria de Melo. **Os gestos na interação de crianças ouvintes e surdas**: as possibilidades de um contexto bilingue. 2010. 238f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Linguística, João Pessoa, 2010.

FERREIRA FILHO, Carlos Alberto Rocha. **Inclusão de surdos no projeto agente jovem**: novos diálogos com a comunidade surda. 2007. 24f. Monografia (Graduação em Psicologia) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curso de Graduação em Psicologia, João Pessoa, 2007.

FRIÃES, Hilda Maria dos Santos; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Compreensão de leitura e surdez. In: LACERDA, C.B.F; GÓES, M.C.R. **Surdez Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000. p. 113-122.

GANANÇA, Maurício Malavasi. **Vertigem tem cura?**: O que aprendemos nestes últimos 30 anos. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.

GARCIA, Brigitte. **Ecrits sur la langue des signes française**. Paris: L'Harmattan, 1995.

_____. **Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur La Langue des Signes Française:** Les travaux de Paul Jouison. 2000. f. Tese (Doutorado) Université Paris V, Faculdade de Ciência Humana e Social, Paris, França, 2000.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GESUELI, Zilda Maria. **A Criança Não Ouvinte e a Aquisição da Escrita.** 1988. f. 187p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Programa de pós graduação em Linguística, Campinas, 1988.

GIORDANI, Liliane Ferrari. Gestão de políticas educacionais na educação de surdos: o que cabe do paradigma da diferença na prática da normalidade inclusiva? **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPeL**, Pelotas, n. 36, p. 91-106, maio/ago. 2010.

_____. **Quero escrever o que está escrito nas ruas:** representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. 2003. f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de pós graduação em Educação, Porto Alegre, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1999.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002. 167p.

_____. **Fundamentos em fonoaudiologia:** Linguagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.

GOLDIN-MEADOW, S. **Hearing gesture:** How our hands help us think. Harvard: Harvard University Press, 2003.

GUARINELLO, Ana Cristina. Reflexões sobre a aquisição do português escrito como segunda língua de uma criança surda. **Cadernos de Pesquisas em Linguística**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.63-66, ago. 2005.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker. **O ensino da língua portuguesa para surdos a partir de uma perspectiva bilíngue**. In: FORUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

_____. Língua de Sinais na Educação dos Surdos. In: THOMA, A.S.; LOPES, M.C. (Orgs.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236p.

_____. **Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS**: Estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. 1994. Xf. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras e Artes, Programa de pós graduação em Letras, Porto Alegre, 1994.

_____. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. 1999. f. Tese. (Doutorado em Linguística e Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de pós graduação em Linguística e Letras, Porto Alegre, 1999.

KELMAN, Celeste Azulay. **Sons e gestos do pensamento**: Um estudo sobre a linguagem egocêntrica na criança surda. Brasília, D.F.: Corde, 1996. (ver outra edição)

_____. **Sons e gestos do pensamento**: Um estudo sobre a linguagem egocêntrica na criança surda. Brasília, D.F.: CORDE, 1996.

KOJIMA, Catarina Kiguti ; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras – Língua Brasileira de Sinais**: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008. v 5.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação: FAPESP, 2009. 96p.

_____. O intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Cláudia B. *et al* (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEMOS, Felipe Herminio. **Uma proposta de protocolo de codificação de libras para sistemas de tv digital**. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Informática). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Informática, João Pessoa, 2012.

LIMA, Niédja Maria Ferreira de. **Currículo e surdez**: parâmetros para a inclusão de surdos na rede pública regular de ensino. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de pós graduação em Educação, João Pessoa, 2005.

LIMA-Salles, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota. **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos**. Goiânia: Cãnone, 2010.

LODI, Ana Claudia Balieiro *et al*. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Letramento e minorias**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Letramento e minorias**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 160p.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). **Uma escola duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.

LOPES. Maura Corcini. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAGALHÃES, Ewandro Junior. **Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola, 2007.

MASUTTI, Mara Lúcia. **Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes**. 2007. 158f. Tese (Doutorado em Literatura) Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2007.

MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Semântica e pragmática**. 2009 Texto-base do curso de Libras da UFSC. Disponível: em <<http://www.libras.ufsc.br/colecaolettraslibras/eixoFormacaobasica/semanticaEpragmatica>> Acesso em: 15 jun.2013.

MENDES, Liana Chaves. **Caracterização da percepção visual da forma em crianças surdas e ouvintes**. João Pessoa: [s.n.], 2008. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba. Programa de pós graduação em psicologia social, João Pessoa 2008.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter: FAPESP, 2000.

NASCIMENTO, Eva Emília Freire do. **As representações do portador de deficiência auditiva/surdos acerca dos seus direitos**. 2003.80f. Monografia (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curso de Graduação em Serviço Social, João Pessoa, 2003.

NORONHA, Maria Helena de. **O deficiente da audição e a educação especial**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1974.

OLIVEIRA, Arlete Azevedo de. **Profissionalização e Deficiência Auditiva: Críticas e reflexões**. João Pessoa: Grafset, 1987. 42p.

OLIVEIRA, Luciana A. **A Escrita do surdo: Relação texto e concepção**. Disponível em:<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=39:a-escrita-do-surdo-relacao-texto-e-concepcao&catid=5:educacao-especial&Itemid=16> Acesso em: 2002.

PARANÁ. **Ex-Libris**: Coleção Biblioteca Pública do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **O conceito de sagrado em surdos congênitos**: um estudo na língua brasileira de sinais. 2011. f. Monografia (Graduação em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras** : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PERLIN, Gladis; QUADROS, Ronice de. Ouvinte: o outro do ser surdo. In: QUADROS, Ronice de (Org.) **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. p. 166-185.

PIMENTA, Meireluce Leite. **Produção e Compreensão Textual**: Um Estudo Comparativo junto a Universitários Surdos e Ouvintes. 2008. 268f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Brasília, Programa de pós graduação em Psicologia, Brasília, D.F., 2008.

PORTO, Shirley B. das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais**: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos. 2007 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Campina Grande, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. **Textura**: Revista de Educação, Ciências Humanas e Letras, Canoas, n. 3, p.53-61, 1999.

_____. Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 297-309, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

_____. **Estudos Surdos III**: série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

_____. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília, D.F.: MEC, 2004. (LIVRO SIGAA (SURDO) (CE)).

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I.** UFSC, 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf> Acesso em 14 jun.2012.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Mogali R. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília, D.F.: MEC, 2006. 120p.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi (Orgs.) **Estudos Surdos IV:** série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

RAMOS, Clélia Regina . **Língua de Sinais e Literatura:** Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural. 1995. f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de Janeiro, 1995.

_____. **LIBRAS:** A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf -> Acesso em: jul. 2010.

_____. **Língua de Sinais e Literatura:** Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural. 1995. f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de Janeiro, 1995.

RINALDI, Giuseppe *et al* (Org.) Deficiência Auditiva. Brasília, D.F.: SEESP, 1997. VI. - (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4) MEC. <<http://www.surdo.com.br/escolas-de-libras.html>> acesso em 03/07/12.

_____. **Educação Especial:** Deficiência auditiva. Brasília, D.F.: SEESP, 1997. 337p.

_____. **Deficiência auditiva.** Brasília, DF: SEESP, 1997.

ROJO, Roxane. (Org.) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula Praticando os PCN.** São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

ROSA, A.S. Limites e Abusos no Ato Interpretativo. In: ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. (Coleção cultura e diversidade).

_____. Teoria da tradução e prática do intérprete de língua de sinais: diálogos possíveis. In: ROSA, A.S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria Moreira lima. Et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, D.F.: MEC, SEESP, 2004. 207p. 2 v. il.

SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; FARIA, Evangelina Maria Brito de. **A construção de textos na escrita de surdos:** estratégias do sujeito na transição entre sistemas lingüísticos. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba. Programa de pós- graduação em letras, João Pessoa 2007.

SANTOS, Ubiratan de Paula. **Ruído:** riscos e prevenção. São Paulo : HUCITEC, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** São Paulo: SME / DOT, 2008. Disponível em:
<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdEspecial/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagem_EdInfantil_EnsFund_Libras.pdf > Acesso em: 07 fev. 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, D.F.: MEC. SEESP, 2004. 94p.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais.** Florianópolis:Ed. UFSC, 2010.

SEMINÁRIO DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS,6., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INES, 2001.

SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane vieira de Paiva; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Formação Continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: Pessoa com Surdez.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 52p.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001, p.105.

SIQUEIRA, Angela Barbosa de. **O gênero história em quadrinhos na escrita do surdo.** 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em linguística) Universidade federal da Paraíba. Programa de pós graduação em linguística, João Pessoa, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Educação & exclusão**: abordagens sócio – antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p.

_____. **Historia de la sordera y de las personas sordas**. (S/D mimeo). Mendonza: EDIUNIC, 1997.

_____. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul/dez., 1999.

_____. **La educación de los sordos**: Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendonza: EDIUNIC, 1997.

SOUSA, Eloísa Godinho. **Surdez e significado social**. São Paulo : Cortez, 1982.

SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. **A construção da argumentação na língua brasileira de sinais**: divergências e convergência com a língua portuguesa. 2009. 167 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras, João Pessoa, 2009.

_____. **Os Movimentos Discursivos**: interações entre crianças surdas e entre surdos e ouvintes. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em linguagem e ensino) Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras, João Pessoa, 2006.

SOUZA, R.M de. Educação de Surdos e questões de norma. In: LODI, HARRISON, CAMPOS e TESKE. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

SOUZA JÚNIOR, J.E.G. **Teoria e prática de tradução e interpretação da língua de sinais**. São Paulo: Know How, 2010.

SPINELLI, Mauro. **Foniatría** : introdução aos distúrbios da comunicação: linguagem, audição. São Paulo : Cortez & Moraes, 1979.

STRÖBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

STROBEL, Karin; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Libras**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: Língua de Sinais no Papel e no Computador. 2005. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós-graduação em informática na educação, Porto Alegre, 2005.

_____. **Escrita de Sinais I. Texto base da disciplina de Escrita de Sinais** da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008.

_____. Sistema Signwriting: Por uma escrita funcional para o surdo. In: Thoma, A. S. *et al.* **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

_____. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3, 2002, Fortaleza, 2002. **Anais...** Fortaleza: [s. n.], 2002.

TEMÓTEO, Janice Gonçalves. **Diversidade linguístico-cultural da língua de sinais do Ceará**: um estudo lexicológico das variações da libras na comunidade de surdos do sítio caiçara. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Letras, João Pessoa, 2008.

TRIGUEIRO, Emilia Suitberta de Oliveira. **Crianças surdas vêm melhor?**: Comparação da percepção visual da forma entre crianças surdas e ouvintes. 2007. 45f. Monografia (Especialização em Psicologia) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Especialização em Psicologia, João Pessoa, 2007.

VASCONCELOS, Norma Abreu; LIMA Maciel de Lemos. **Inclusão e realidade**: um olhar sobre a pessoa surda. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2006.

VELOSO, Brenda Silva. **Construções classificadores e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira.** 2008. 172 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Programa de pós-graduação em linguística, Campinas, 2008.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda libras com eficiência e rapidez.** Curitiba: Mão Sinais, 2009. 228p.

6.1 Instituições Envolvidas com a Educação/Inclusão de Surdos

A pesquisa realizada permitiu identificar instituições envolvidas com a educação/inclusão de surdos, que constituem, em sua maioria, instituições geradoras do conhecimento sobre surdos. A bibliografia construída durante a pesquisa colaborou para a identificação dessas instituições. Dentre estas instituições, podemos registrar:

6.1.1 *O Curso de Letras Libras da UFPB*

Trata-se de um curso à distância. O curso de licenciatura em Letras Libras está sendo oferecido em diferentes universidades do país e a UFPB é uma delas. O principal objetivo de inserir o curso nas universidades é formar professores qualificados na área. A Figura 4, apresentada a seguir, mostra o portal da UFPB Virtual.

Figura 4: Foto do portal virtual da UFPB, licenciatura em Letras/Libras.

portal.virtual.ufpb.br/wordpress/cursos/licenciatura-plena-letras/

Educação
Ministério da Educação

UFPBVIRTUAL

Núcleo de Educação a Distância
da Universidade Federal da Paraíba
UFPB Virtual

Principal Sobre Legislação Cursos Polos Calendário Notícias Eventos Editais Contato

Principal > Cursos > Licenciatura em Letras/LIBRAS

OBJETIVO
formar professores para atuar no ensino da língua brasileira de sinais como primeira e segunda língua, no Ensino Fundamental- 6º ao 9º ano e no Ensino Médio. Diante disso, o perfil do graduando em Letras/LIBRAS deverá incluir:

- conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da língua portuguesa e da LIBRAS;
- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de LIBRAS;
- capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas;
- essas habilidades apontam para um curso Bilingue - O aluno deve ser proficiente em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais.

Duração: O curso terá a duração mínima de quatro anos, divididos em 8 semestres, organizado em sistema de módulos.

Público-Alvo: Surdos e ouvintes que tenham concluído o ensino médio e professores da rede pública.

Contamos com assessores surdos proficientes em LIBRAS

CONTATOS

Biblioteca
UFPB Virtual
Di@loga
Sistema de avaliação de livros online

eTutor
Capacitação em EAD da UFPB Virtual

Galeria de Fotos

acesso ao moodle EAD

acesso ao moodle PLUS

acesso ao moodle Presencial

NOVO Moodle Presencial

Fonte: Dados da pesquisa, 2013/2014

Os conteúdos trabalhados no curso são: Fundamentos de Linguística, Fundamentos da Educação dos surdos, Introdução aos Estudos Literários, Leitura e produção de Textos (I), Introdução a EAD, Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, Teorias Linguísticas, Libras I, Teorias Literárias, Metodologia do trabalho científico, Fonética e Fonologia, Fundamentos Sócio-históricos da Educação, Morfologia, Libras II, Literatura Visual, Introdução aos Estudos da Tradução, Fundamentos Psicológicos da Educação, Sintaxe, Libras III, Escrita de Sinais I, Teorias da Tradução I, Política e Gestão da Educação, Semântica e Pragmática, Libras IV, Escrita de Sinais II, Teorias da Tradução II, Linguística Aplicada ao ensino de Libras no Fundamental, Didática da Libras, Aquisição da linguagem, Libras V, Escrita de Sinais III, Linguística Aplicada ao Ensino de Libras no Ensino Médio, Leitura e Produção de Texto II, Libras VI, Metodologia do Ensino em Literatura Visual, Vivência em Tradução e Interpretação no Ensino Fundamental, Metodologias do Ensino de Libras como L1, Conteúdos Flexíveis, Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa Aplicada à Libras, Conteúdos Flexíveis, Metodologias do Ensino de Libras como L2, Vivência em Tradução e Interpretação no Ensino Médio.

Essas disciplinas apresentam conteúdos que são fontes de informação e, assim, possibilitam e auxiliam na elaboração de trabalhos acadêmicos produzidos durante o curso, na elaboração dos TCCs e na construção de artigos acadêmicos e de livros editados na própria Editora da UFPB, como: *Língua Portuguesa e LIBRAS:*

teorias e práticas 2, Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 5, Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem de surdos, dentre outros.

É importante destacar que, na UFPB, a disciplina Libras é obrigatória nos demais cursos de licenciatura e optativa para os de bacharelado.

6.1.2 O Curso de Letras Libras da UFSC

O curso tem o objetivo de formar profissionais para disseminar o aprendizado adquirido para alunos do meio acadêmico e da comunidade em geral, qualificando aqueles que serão futuros professores e bacharéis. Os alunos são capacitados para lidar com as linguagens orais, sinalizadas e escritas. Algumas obras são produzidas no curso como: monografias, teses e artigos. Os planos de aula disponibilizados pelos professores como material didático auxiliam na produção dessas obras.

6.1.3 Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

O Instituto foi fundado em 1857 por iniciativa do francês E. Huet. O INES passou muito tempo sendo a única instituição de educação de surdos no Brasil. Com isso recebia alunos de todo o Brasil e do exterior. Os alunos faziam curso e aprendiam a língua de sinais praticada na instituição de forte influência francesa. Ao término do curso, voltavam para seus estados e praticavam a língua de sinais. Dessa forma, a língua de sinais praticada na instituição ficou conhecida por todo Brasil.

Na atualidade, o INES proporciona a educação no ensino básico para recém-nascidos de até três anos, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendendo aproximadamente 500 (quinhentos) alunos. O Instituto também educa surdos e colabora para a formação e qualificação de profissionais na área da surdez, por meio da Educação Superior – Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. No ano de 2011, o INES passou a realizar o Programa Nacional para Certificação de Proficiência em LIBRAS e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de LIBRAS/Língua Portuguesa – PROLIBRAS. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2014. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/ines_portal_novo/>. Acesso em 01 de maio. 2014.

Alguns livros são gerados e editados na própria Instituição como, por exemplo, as obras: *Instituto Nacional de educação de surdos (Brasil)* e *Sistema de flexão verbal na Libras: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero*.

6.1.4 Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS

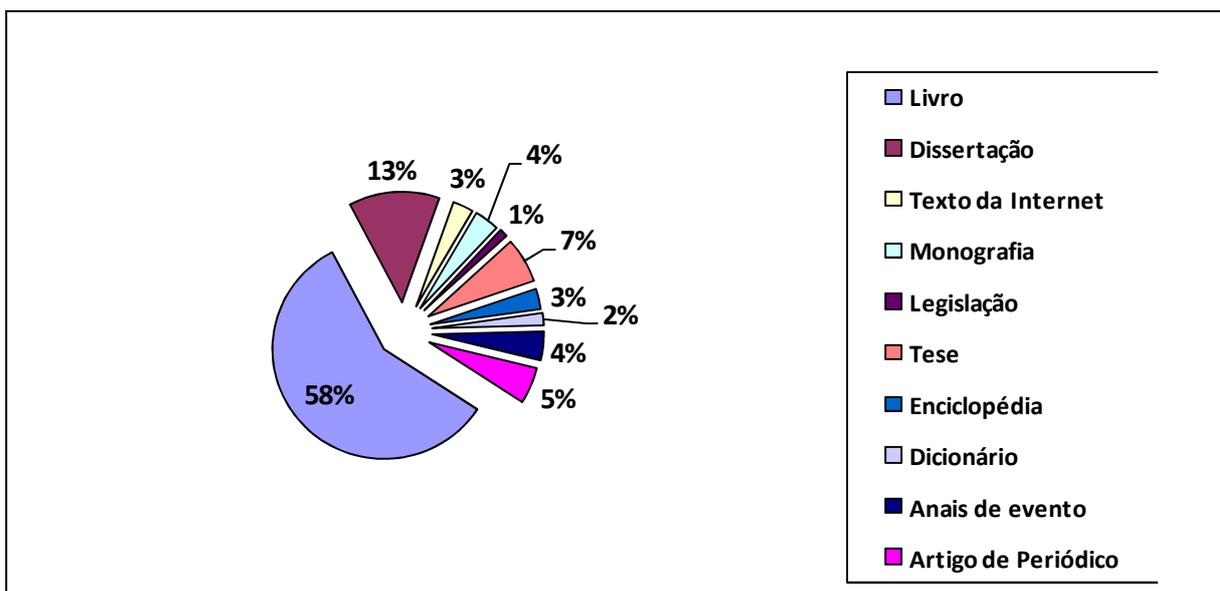
É uma entidade não governamental que foi fundada em 1987, trabalha através de convênios com empresas e instituições que empregam surdos. A Feneis visa à integração dos surdos na sociedade, inserindo os mesmos no mercado de trabalho. Possui escritórios regionais para melhor atender aos que procuram. Seus escritórios estão localizados nas seguintes regiões: Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. A Federação trabalha com vendas de diversos materiais como: Livros, Dicionários de informática em Libras, Dicionários ilustrado, Dicionário de Libras Trilíngue e Vídeos Educativos em Libras. Algumas produções são realizadas na Feneis como: cartazes sobre o alfabeto manual e revistas Feneis que tratam dos temas: Feneis, Surdo, Surdez, Libras, entre outros.

6.2 Tipologia das Fontes de Informação

A pesquisa permitiu identificar diversificados tipos de fontes de informação para/sobre surdos, como: livro, dissertação, texto da *internet*, monografia, legislação tese, enciclopédia, dicionário, anais de eventos e artigo de periódico.

A distribuição das fontes de informação coletadas durante a pesquisa pode ser visualizada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Tipologia das fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2013/2014

Dentre as fontes coletadas, o livro foi a fonte que predominou com 58%, seguido de Dissertação com 13% e da Tese com 7%. A pesquisa demonstrou na porcentagem de livros que existem editores interessados em publicar matérias para/sobre surdos, mostrando também que essas publicações facilitam a elaboração de trabalhos acadêmicos.

6.3 Elite de Autores

Dentre os autores que mais se destacaram na pesquisa estão Ronice Muller de Quadros e Tanya Amara Felipe, com 11 e 5 publicações, respectivamente. As fontes produzidas por Ronice Muller de Quadros são voltadas para alfabetização de crianças surdas, visando ensinar a língua de sinais. As produções de Tanya Amara Felipe também visam o aprendizado da língua de sinais, e podem ser exemplificados: *Gramática da Libras*, *Curso básico de Libras*, *Formação de palavras em Libras etc.*

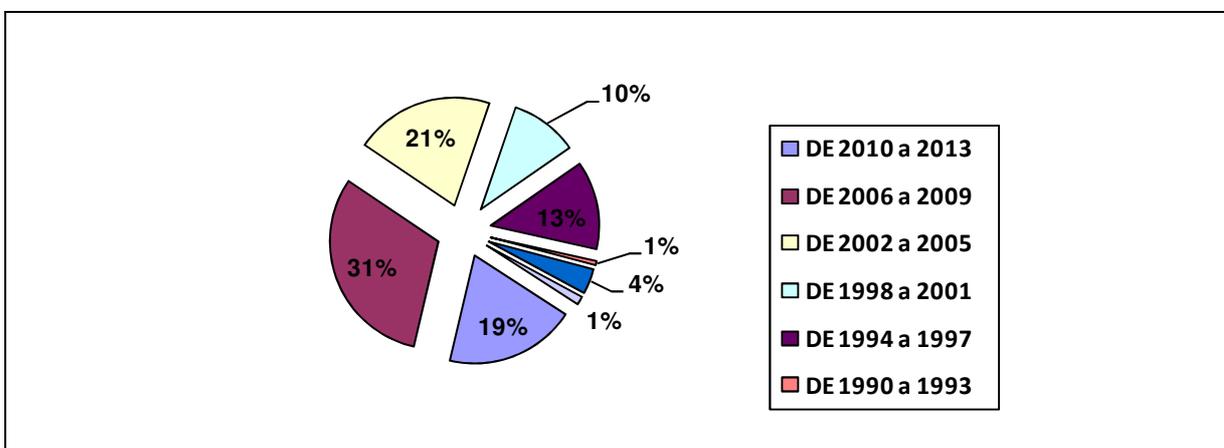
Conforme Café *et al* (2011, p. 21), "o capital científico possui sua lei própria de acumulação, sendo normalmente adquirido pela produção científica reconhecida para o progresso da ciência e legitimada como importante para os agentes científicos". Nessa direção, ressaltamos a importância da elite de autores

identificada na pesquisa, pois, além de ser reconhecida pela quantidade de suas publicações científicas, também pode ser reconhecida por suas afiliações a grupos de pesquisas e instituições de ensino hegemonicamente institucionalizadas.

6.4 Cronologia das Fontes

Conforme a data de publicação, o número de fontes coletadas estão distribuídas no Gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Cronologia das fontes



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Conforme as datas de publicação, os anos que predominaram com mais publicações foram de 2006 a 2009 com 31%, 2002 a 2005 com 21%, em seguida de 2010 a 2013 com 19%. O gráfico revelou que a maioria das fontes é recente e surgiu especialmente depois da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Essa constituição representou um avanço na sociedade, pois, a partir dela, os cidadãos passaram a ter direitos que antes não tinham. No entanto, sabemos que ainda existem pessoas que não aceitam essa realidade. Conforme consta da obra *Gênero e diversidade na escola* (GÊNERO..., 2009)

O Brasil tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos, por parte de seus cidadãos. No entanto, há ainda imensos desafios a vencer, quer do ponto de vista objetivo, como a ampliação do acesso à educação básica e de nível médio, assim como do ponto de vista subjetivo, como o respeito e a valorização da diversidade. As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação

sexual, como também a violência homofóbica, são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira. A escola, infelizmente, é um deles. (GÊNERO..., 2009, p. 9)

Não adianta a existência de leis, se não houver conscientização de todos, o respeito e a inclusão das diferenças na sociedade devem ser transmitidos no início da vida de pais para filhos. Para Quadros e Stumpf (2009, p. 171), “O conceito de inclusão busca romper com os preconceitos e visões de mundo que são próprios do senso comum.” Além dos pais, os professores também podem romper com os preconceitos através de seus ensinamentos.

6.5 Editores das Fontes

No que se refere às editoras que publicam recursos informacionais sobre surdez e Língua Brasileira de Sinais, a pesquisa realizada demonstrou a existência de várias. Seguem aquelas com maior número de publicações:

6.5.1 *Mãos Sinais*

A Editora foi fundada em 2009 por Éden Veloso e Valdeci Maia, ambos com surdez profunda de nascença. A ideia surgiu para colaborar com a inclusão social e o contato com a pessoa surda. Sua principal publicação foi *Aprenda Libras com eficiência e rapidez*, Volumes 1 e 2, com mais de 7 mil códigos de comunicações.

6.5.2 *A Secretaria de Educação Especial (SEESP)*

A *Secretaria de Educação Especial (SEESP)* desenvolve programas e projetos para alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Os programas são voltados à Educação Especial, acessibilidade, Educação Inclusiva etc. A SEESP tem o apoio técnico e financeiro dos sistemas públicos de ensino para garantir a melhor forma o atendimento especializado. A SEESP publica legislação, artigos de periódicos e livros como: *Deficiência Auditiva*, *Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*, *Educação Especial: Deficiência Auditiva*, dentre outros.

6.5.3 Arara Azul

É uma editora que visa atender a todos que desejam adquirir informações sobre variados temas referentes ao mundo dos surdos ou sobre os profissionais que atuam na área da surdez, para que tenham a oportunidade de realizar e analisar informações e conhecimentos. A *Arara Azul* publica livros como: *A apropriação da escrita por crianças surdas*, *Integração social & educação de surdos*, *Estudos Surdos III: série pesquisas*, dentre outros.

6.5.4 Mediação

Trata-se da editora do professor, onde são publicados livros pedagógicos para professores de todas as áreas do conhecimento, para estudantes de pedagogia e licenciaturas, mestrandos e doutorandos em educação. A *Mediação* publica livros como: *Educação de Surdos e questões de norma*, *Educação & exclusão: abordagens sócio – antropológicas em educação especial*, *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*, dentre outros.

6.5.5 Vozes

É uma das mais antigas editoras brasileiras. Sua sede fica em Petrópolis, região do Estado do Rio de Janeiro. Suas publicações passaram a ser reconhecidas pelo fato de a editora possuir publicações em diversas áreas do conhecimento. A editora *Vozes* publica livros como: *O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença*, *Currículo e Inclusão*, *O acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns*, dentre outros.

6.5.6 Editoras Universitárias.

As editoras universitárias também publicam fontes de informação sobre/para usuários surdos, especialmente as daquelas universidades que detêm cursos de Letras Libras. Dentre essas editoras, destacam-se a *Edunisc*, da UFAM (Amazonas), da UFSC (Santa Catarina), da UFPB (Paraíba), da UFRJ (Rio de Janeiro), da USP (São Paulo), da UFRS (Rio Grande do Sul) e da Unicamp (Campinas – SP). Em

geral, essas editoras publicam livros resultantes de pesquisas realizadas especialmente nos cursos de pós-graduação.

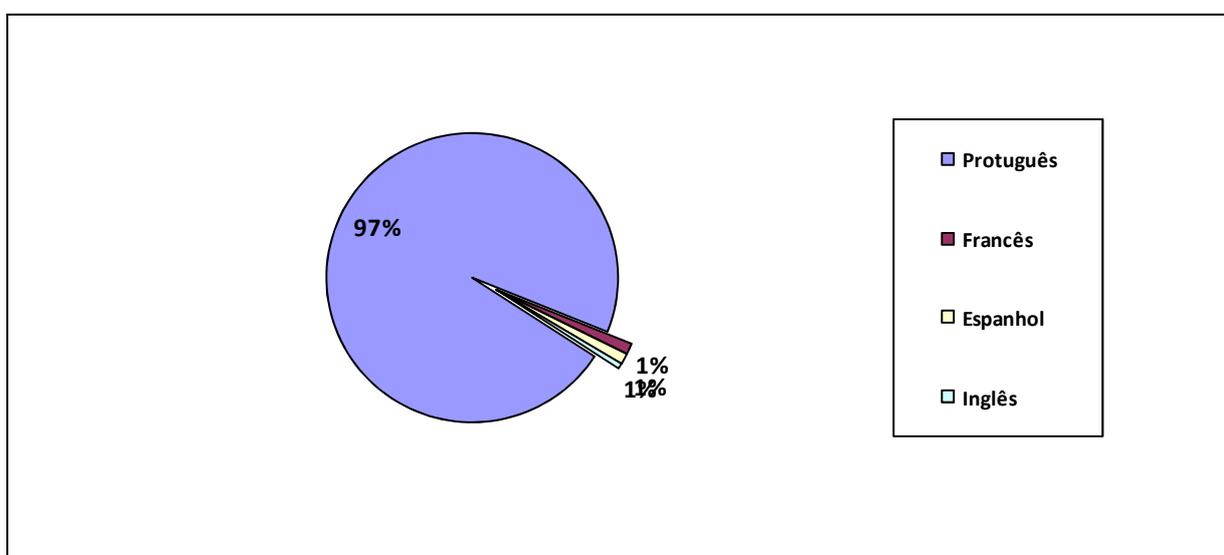
6.6 Títulos de Periódicos

Dentre os periódicos que constam da bibliografia coletada, identificamos os seguintes títulos de periódicos: *Cadernos de Educação*, *Cadernos de Pesquisas em Linguística*, *ETD – Educação Temática Digital*, *Educação especial: deficiência auditiva*, *Inclusão: Revista da Educação Especial*, *Letras de Hoje*, *Educação e realidade*, *Revista Língua: Segmento* e *Textura: Revista de Educação, Ciências Humanas e Letras*. Ao identificar os títulos de periódicos, observamos que a maioria é do Rio Grande do Sul.

6.7 Idiomas das Fontes de Informação

Os idiomas das fontes coletadas estão distribuídas conforme constam no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3: Idiomas das fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A maioria das fontes coletadas foi publicada em língua portuguesa (97%), entretanto, constam fontes em língua francesa (1%), em língua inglesa (1%) e em língua espanhola (1%). Apesar de ser minoria a existência das fontes de informação

para/sobre surdos em outras línguas, é de fundamental importância que identifiquemos o nível de preocupação em divulgar essas fontes em idiomas diversos.

6.8 Localização das Fontes de Informação

A pesquisa realizada no SIGAA demonstrou que as fontes de informação para/sobre usuários surdos estão distribuídas em diversas bibliotecas da UFPB como: Biblioteca Central, Biblioteca do Centro de Educação, Biblioteca do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Biblioteca do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde e Biblioteca do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

Infelizmente não foi possível identificar a localização das fontes de informação coletadas através dos planos de curso do Curso de Letras Libras. Entretanto, percebemos que muitas das fontes indicadas nos planos do curso estão disponíveis nas referidas bibliotecas da UFPB.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa baseou-se na preocupação de verificar a existência de fontes de informação para/sobre surdos na Universidade Federal da Paraíba, visto que a UFPB possui 85 estudantes surdos e usuários de LIBRAS, conforme dado do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI/UFPB (NUCLEO..., 2013). Foi gratificante a realização do estudo, uma vez que foram identificadas 167 fontes de informação localizadas no SISTEMOTECA da UFPB, através do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e dos planos de aulas do Curso de Letras/Libras. A pesquisa mostrou que as fontes identificadas estão localizadas na Biblioteca Central e nas bibliotecas setoriais da UFPB e algumas dessas fontes estão disponíveis na *Internet*.

Um dado importante, de mencionar é que a maioria das referências apresentadas nos planos de aula não foi elaborada conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dificultando a sua identificação e, conseqüentemente, a localização do material. Inferimos que os professores que elaboraram os referidos planos não conhecem ou não acatam a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002) que rege a apresentação de referências bibliográficas. As referências apresentadas nos planos de aula, elaboradas à revelia das normas, em vez de se constituírem em informação podem se tornar desinformação (PILON, 2011). Concebemos que a apresentação, nos planos de curso, das referências de acordo com as normas da ABNT poderia facilitar aos usuários a localização das fontes de informação e ajudaria a localizar os textos na íntegra. A falta de normalização das referências acarretou muitas dificuldades para a identificação das fontes de informação, exigindo, da pesquisadora, muito esforço na realização de inúmeras buscas na *Internet* e nas bibliotecas da UFPB, no intuito de encontrar identificação correta das referências. Além de dados incorretos referentes à autoria, data ou editor, outras referências apresentavam dados incompletos, como muitas dissertações ou teses, que não apresentavam o total de número de páginas. Quando se tratava de fontes mais recentes, recorriamos para a identificação na *Internet* e, através dos repositórios institucionais ou das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTs), conseguimos localizar várias fontes. Entretanto, as dissertações e teses mais antigas não estão nesses repositórios, o que impossibilitou a sua identificação,

acarretando a apresentação da sua referência com dados incompletos. Outro recurso que utilizamos para ajudar na identificação das fontes foi a Plataforma Lattes do CNPq.

Observamos que a maioria das fontes apresentadas nos planos de curso é recente, do que inferimos que os docentes do Curso de Letras Libras estão preocupados em apresentarem referências atualizadas aos alunos do curso.

Os resultados da pesquisa demonstraram que existem diversas instituições envolvidas com a educação/inclusão de surdos e que, em sua maioria, se constituem instituições geradoras de conhecimento para/sobre surdos. A pesquisa também evidenciou os autores que publicam fontes para/sobre surdos e, além disso, que as fontes coletadas incluem publicações em quatro idiomas, visto que a maioria das fontes coletadas foi publicada em língua portuguesa. Entretanto, ao lado desta, constam fontes em língua francesa, inglesa e espanhola. O estudo também demonstrou as editoras que publicam fontes sobre línguas de sinais e informações para/sobre surdos. Essas editoras, em sua maioria, estão localizadas na região Sudeste, o que corrobora estudos anteriores os quais relatam estar, nessa região, localizado o maior parque editorial do Brasil (MENDES; SOUSA, 2009). O estudo mostrou que as fontes para/sobre surdos são de tipologia diversa, incluindo livros, artigos de periódicos, teses, dissertações etc. Também demonstrou que, dentre as fontes localizadas, a maioria dos periódicos é originária do Rio Grande do Sul, do que inferimos a influência da proximidade das instituições pioneiras dos cursos de Letras Libras no Brasil.

Consideramos que nosso estudo atingiu os objetivos propostos, visto que identificamos as instituições geradoras e/ou envolvidas com a informação para surdos e percebemos que tais instituições têm como objetivo a educação dos surdos, preparando-os para sociedade, promovendo cursos presenciais e virtuais ou realizando convênios. Identificamos e caracterizamos as fontes de informação para/sobre surdos e organizamos as referências em formato de bibliografia, em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT.

As fontes de informação para/sobre surdos estão distribuídas em diversas unidades de informação da UFPB como: Biblioteca Central, Biblioteca do Centro de Educação, Biblioteca do CCHLA, Biblioteca do CCS e Biblioteca do núcleo de cidadania e Direitos Humanos. Assim, concebemos que as bibliotecas da UFPB estão buscando se adequar às recomendações da IFLA ao apresentar às bibliotecas

diretrizes para o atendimento das necessidades informacionais dos usuários surdos (IFLA, 2000).

Além dos conteúdos trabalhados no Curso de Letras Libras Virtual que, certamente, se constituem fontes de informação para/sobre surdos, os alunos do referido curso podem contar com diversos tipos de fontes de informação em diversas unidades de informação da UFPB, como ficou evidente na bibliografia que elaboramos.

Ao término da pesquisa, concluímos que as fontes de informação para/sobre surdos são muito diversificadas e estão em ampla expansão. A cada dia surgem novos cursos de Libras e novas fontes de informação, visto que a preocupação com a diversidade, a abertura para a diferença, são características da época que estamos vivenciando, a pós-modernidade.

No tema trabalhado, ainda há muito o que pesquisar, principalmente por ser recente, o que remete ao desenvolvimento de outras pesquisas que podem colaborar para o conhecimento das fontes de informação para/sobre surdos. Sugerimos a realização de outras pesquisas, por exemplo, a identificação e análise dos conteúdos trabalhados no Curso de Letras Libras Virtual, que correspondem às inúmeras publicações editadas pelo curso, que devem se constituir em fontes de informação inestimáveis aos alunos do curso e que, devido à exiguidade do tempo, o presente estudo não pôde abarcar. Outra proposta de pesquisa seria uma análise de uso das fontes de informação pelos usuários surdos, o que completaria a pesquisa que empreendemos e revelaria a importância dessas fontes pela voz do seu principal interessado, o usuário surdo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p. 192-204, set./dez. 2009.
- ARARA AZUL. A Empresa. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/about-us>>. Acesso em 12 Jan. 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Basto da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm> Acesso em: 06 de jun. 2014.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.089, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 06 de jun. 2014.
- BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 06 de Jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão; dificuldades de comunicação e sinalização. Brasília, DF: MEC, 2006. 89p. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>
- BRITTO, Tatiana Feitosa de. O livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados. **Releitura**, Brasília, D.F., v.2, n.4, p. 145-158, jul./ dez. 2011.
- CAFÉ, Anderson *et al.* A elite acadêmica da Sociologia no Brasil e sua produção científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 19-39, jan./jun. 2011.
- CAMILO, Nadígila da Silva; PINHEIRO, Edna Gomes. **O despertar silencioso do usuário surdo na Biblioteca da FUNAD**: a busca de uma sociedade inclusiva. In: DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Gestão de unidades de informação: teoria & prática. João Pessoa: UFPB, 2007, p. 105-117.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 92-117, jan./ abr. 2010.
- CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, D.F.: Brique de Lemos, 2001. 168p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2005.

EDITORA VOZES. A Empresa. Disponível em <<http://www.universovozes.com.br/editoravozes/web/view/AEmpresa.aspx>>. Acesso em 12 Jan. 2014.

ELUAN, Andrenizia Aquino; MOMM, Christiane Fabíola; NASCIMENTO, Jucimara Ameida. A sistemática do uso de fontes de informação para pesquisa científica.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.18, n. 2, p. 111-119, 2008.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS.

Histórico. Disponível em: <<http://www.feneis.org.br/page/historico.asp>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro : WalPrint, 2007. 187p.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários.

Ciência da Informação, Brasília, D.F. v. 39 n. 1, p.21-32, 2010.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual, e relações étnico raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. 266 p.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.** Rio de Janeiro, 2010. 211 p.

IFLA. Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos. 2.ed. Haia:IFLA, 2000.

(Publicações Ocasiais, 1) Disponível em:

<<http://especial.futuro.usp.br/documentos/hp2.htm>> Acesso em: 08 Nov. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **História do INES.**

Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/institucional/Paginas/historiadoines.aspx>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação.** 2.ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MARCONI, Maria de Andrad; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:**

Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDIAÇÃO A EDITORA DO PROFESSOR. A Editora. Disponível em: <<http://www.editoramediacao.com.br/editora.php>>. Acesso em 12 Jan. 2014.

MENDES, S. O; SOUSA, M. C. P. **Periódico como fonte de informação documental da arquivologia:** um estudo de gênero, titulação e ocupação. São Paulo: SNBU, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação especial. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=355>. Acesso em 12 Jan. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o Sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica. In: BERNADETE, Santos

Campello; BEATRIZ Valadares Cendón; JEANNETTE Marguerite Kremer. (Org.).

Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

NUCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. **Sistema de Informação da UFPB**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/ntiufpb/aplicacao/aplicacao.ufpb>>. Acesso em: 29 Dez. 2013.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Entre as normas e os Desejos**: a Indexação de Periódicos na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFPB/CCSA, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2002.

PAULA, Sonia Nascimento de; Carvalho, José Oscar Fontanini de. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 38, n. 3, p.64-79, 2009. PILON, Giovanna Nogueira Prata. **A desinformação pela super-abundância de informação na era digital**. São Paulo, 2011. 22f. Monografia (Curso de Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura) Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/419/370>> Acesso em: 27 fev. 2014.

QUADROS, Ronice Müller; STUMPF Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.169-185, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009. 334p.

SANTOS, Andréa Pereira dos. Institutos federais de educação: fontes de informação e gestão do conhecimento. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n. 1, p. 22-38, 2010.

SANTOS, Campello; VALADARES, Cendon; MARGUERITE, Kremer. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319p.

SEBRAE. Negócios de Sucesso. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortallInternet/Negocios-de-Sucesso/M%C3%A3o-Sinais>>. Acesso em: 14 Jan. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SILVA, Christiane Lima da. **O olhar da Biblioteca da Faculdade Maurício de Nassau para o provimento de serviços informacionais ao usuário surdo**. 2011. 84f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Graduação em Biblioteconomia, João Pessoa, 2011.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. **Fontes de informação na web: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2010. 77 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. O Curso. Disponível em: <<http://letraslibras.grad.ufsc.br/o-curso/>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2009. 228p.